

UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR NO PROJOVEM URBANO

Lísian Caroline Lima Alves

Universidade Estadual de Feira de Santana – BA

Lisian.mat.uefs@hotmail.com

Luiza de Jesus dos Passos

Universidade Estadual de Feira de Santana – BA

luizapassos3@gmail.com

Jonson Ney Dias da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - BA

Universidade Estadual de Feira de Santana – BA

jonsonney@hotmail.com

Carlos Henrique Carneiro

Universidade Estadual de Feira de Santana – BA

Programa Federal PROJOVEM URBANO

chcwillis@hotmail.com

Resumo:

O presente trabalho visa relatar as experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, o qual foi desenvolvido em uma escola da rede municipal da cidade de Feira de Santana, em duas turmas do Programa Federal Projovem Urbano. O objetivo é relatar a experiência de estagiar em duas turmas da Educação de Jovens e Adultos - EJA, destacando as dificuldades e as metodologias para essa modalidade de ensino. Nesta experiência, percebe-se que é imprescindível considerar os conhecimentos prévios dos discentes, pois o mesmo pode contribuir para o ensino e aprendizagem da Matemática.

Palavras-chave: Estágio Curricular; ProJovem Urbano; Educação de Jovens e Adultos.

1. Introdução

O Estágio Supervisionado nas Licenciaturas é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), apontando em seu 13º artigo que os profissionais da educação deverão vivenciar a vida escolar de um modo geral, desde atividades de elaboração de proposta pedagógica da escola, até o cumprimento de planos de trabalho, seguido de atividades, como zelo pela aprendizagem do aluno,

estabelecimento de estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento, participação nos períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional e a colaboração em atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996).

Portanto o estágio supervisionado se constitui em um espaço necessário à formação profissional do licenciando, a fim de adequá-la as expectativas do mercado de trabalho no qual irá atuar, dando a oportunidade de aliar a teoria aprendida na academia com a prática escolar. Segundo Piconez (2000, p. 16) "os estágios são vinculados ao componente curricular Prática de Ensino cujo objetivo é o preparo do licenciamento para o exercício do magistério em determinada área de ensino ou disciplina de 1º e 2º graus".

Imbuído desses preceitos o curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) possui em sua grade curricular as disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I a IV, com carga horária total de 420 horas, acontecendo a partir da segunda metade do curso da formação docente.

Constitui o momento em que o licenciando terá efetiva participação no processo de ensino-aprendizagem, podendo contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica, na elaboração de propostas de ensino-aprendizagem de matemática, no desenvolvimento de estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos.

Muitas vezes, esse é o único momento em que o discente tem a oportunidade de colocar em prática as teorias aprendidas durante o curso, possibilitando um maior envolvimento com a escola e com as suas responsabilidades profissionais, além de planejar propostas pedagógicas, propor metodologia de ensino e refletir sobre a sua ação pedagógica.

Nesse contexto, o Estágio Curricular Supervisionado de Matemática II, com carga horária de 105 horas, objetiva: desenvolver estudos, reflexões, discussões e produção de materiais que fundamentarão a docência compartilhada no Ensino Fundamental II, no qual deverão ser focados o tempo e o espaço da aprendizagem, sendo tematizados e refletidos nesse momento na sala de aula. A docência compartilhada se efetiva sob a orientação de

professores de formação e sob a supervisão de um professor experiente, que deve ser o professor de Matemática da turma na qual o licenciando estará realizando a regência.

Silva (2013) destaca que o estágio pode acontecer em diversas modalidades, como: regência de classe, projetos de extensão, projetos de pesquisa, seminários temáticos, entre outras possibilidades, de acordo com a necessidade da Universidade e das unidades escolares, sendo que, deve acontecer na educação básica.

Nesse âmbito, o presente relato apresenta uma experiência de estágio em Matemática evidenciando uma proposta pedagógica que aborda os conteúdos matemáticos para a Educação de Jovens e Adultos-EJA, em um projeto do governo federal: PROJOVEM URBANO.

2. O Projovem Urbano

A educação escolar para jovens e adultos (EJA), no nosso país, não é algo recente. Iniciou-se no período colonial quando os Jesuítas da Companhia de Jesus vieram ao Brasil no intuito de ensinar os índios a ler e a escrever, pois só assim seria possível propagar a fé Cristã entre eles. Como afirma Silva e Souza (2001):

[...] os jesuítas acreditavam que não seria possível converter os índios sem que eles soubessem ler e escrever. Até aqui se verifica a importância da alfabetização (catequização) na vida dos adultos para que as pessoas não infantis, não só servissem para a igreja, como também para o trabalho.

A EJA, segundo Gadotti (2005), consolidou-se após a realização da I Conferência Internacional de Educação de Adultos, em 1949, na Dinamarca, possibilitando dar outro rumo a essa modalidade de ensino, tornando-a uma espécie de educação moral.

Desde então, a cada década, principalmente na que estamos, os governantes e os profissionais da educação buscam desenvolver políticas públicas e melhores métodos para contextualizar o ensino à realidade de vida desses estudantes, com o intuito possibilitar meios de ensino mais significativos, ajudando na construção de uma educação construtivista, visto que o processo de ensino-aprendizagem dos jovens e adultos é totalmente diferente do de uma criança.

É nesse contexto que surgiu o PROJOVEM URBANO: programa que tem como finalidade elevar o grau de escolaridade de jovens e adultos visando o seu desenvolvimento humano e o exercício da cidadania, por meio da conclusão do ensino fundamental, da qualificação profissional e do desenvolvimento de experiências de participação cidadã.

O princípio fundamental do programa é o da integração entre Formação Básica, Qualificação Profissional e Participação Cidadã, tendo em vista a promoção da equidade, e assim, considerando as especificidades de seu público.

O seu público alvo são os jovens entre 18 a 29 anos, em situação de desemprego, que sejam membros de famílias com renda mensal per capita de meio salário mínimo e que, apesar de alfabetizados, não concluíram o ensino fundamental, buscando sua reinserção na escola e no mundo do trabalho, de modo a propiciar-lhes oportunidades de desenvolvimento humano e de exercício efetivo da cidadania.

O ProJovem Urbano se caracteriza por apresentar: (i) propostas inovadoras de gestão intersetorial compartilhada por quatro ministérios, e de implantação em regime de cooperação com os estados, municípios e DF envolvidos; (ii) Projeto Pedagógico Integrado (PPI) que representa um novo paradigma de educação, articulando conclusão do ensino fundamental, qualificação profissional inicial e experiências de participação cidadã, como base para o alcance da finalidade pretendida; (iii) materiais pedagógicos especialmente produzidos para atender a essas características do programa, consistindo em: guias, manuais e vídeos destinados a alunos, educadores, gestores e instituições de formação de educadores.

Os alunos participantes receberão um auxílio financeiro no valor de cem reais que será pago durante 18 meses, ficando o pagamento condicionado à frequência e à entrega dos trabalhos escolares.

A proposta curricular objetiva não apenas respeitar e valorizar as culturas dos jovens, mas também que se criem contextos que lhes favoreçam, na posição de sujeitos, a efetiva apropriação crítica de conhecimentos e linguagens de outros grupos sociais e do mundo do trabalho. Sendo assim, o seu currículo foi concebido com a pretensão de ultrapassar o campo das intenções para promover situações pedagógicas que efetivamente favoreçam a construção do protagonismo juvenil. Isso implica em criar estruturas, tempos e espaços de aprendizagem vinculados aos objetivos do programa, bem como planejar

ações nas quais se concretizem as experiências julgadas fundamentais para o processo de inclusão.

No contexto do ProJovem Urbano, a interdisciplinaridade é vista como uma construção do aluno baseada em conhecimentos multidisciplinares, ou seja, os jovens têm aulas de diferentes conteúdos disciplinares e trabalham sobre eles para conectá-los entre si e com sua própria vida, logo, os conteúdos são selecionados em função dos jovens estudantes, segundo sua importância para a formação de cidadãos conscientes e capazes de mudar sua postura diante dos fatos e dos problemas da vida contemporânea.

Nesse caso, os conteúdos tornam-se instrumentos da inclusão social e compreendem, além dos cognitivos, os conteúdos procedimentais e atitudinais.

3. Estágio Curricular no Pro Jovem Urbano

A disciplina Estágio Supervisionado II, foi dividida em duas etapas: uma na Universidade, com o professor e os colegas da disciplina realizando os devidos estudos teóricos, coparticipando as experiências, sanando as dificuldades encontradas na prática, totalizando 75 horas e a outra na escola, desenvolvendo o estágio propriamente dito, com carga horária de 30 horas, subdividido em três momentos: observação da prática do professor (04 horas), cooparticipação (06 horas) e regência (20 horas).

O presente relato foi realizado com base nas experiências da prática docente da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, em duas turmas da modalidade de ensino para jovem e adulto, no Programa Federal PROJOVEM URBANO, na Escola Municipal Ana Maria Alves dos Santos, na cidade de Feira de Santana-BA, no turno noturno.

A escolha de estagiar nessa modalidade de ensino foi devido ao fato de que o currículo de Licenciatura em Matemática da UEFS, não possui disciplinas que abordem especificamente a Educação de Jovens e Adultos, e de ver nessa disciplina uma oportunidade de conhecer essa realidade cada vez mais frequente nas escolas.

O professor regente das turmas é formado em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual de Feira de Santana, desde 2006. Atua em sala de aula desde 2008, com experiência na Educação de Jovens e Adultos e Educação Básica. Atualmente trabalha

na rede privada de ensino e é professor titular do Programa Federal ProJovem Urbano do município de Feira de Santana.

As turmas eram mistas, predominantemente do sexo feminino, formada em média por 25 alunos com faixa etária entre 18 a 29 anos, a maioria trabalhava durante o dia e estudava durante a noite. O estágio ocorreu em duas turmas por causa da carga horária a ser cumprida exigida pela disciplina, visto que cada turma possui apenas 02 horas semanais da disciplina matemática. Durante as observações na sala de aula, ficou notório que boa parte dos alunos possuíam muitas dificuldades em relação à leitura, na interpretação das questões e nas quatro operações básicas.

A seguir, será relatado como foi desenvolvido cada etapa do estágio no Programa Federal PROJOVEM URBANO.

3.1. Observar, o Primeiro Passo.

A observação do contexto escolar no qual iremos atuar é o momento que possibilita uma compreensão inicial do processo educativo daquele espaço, nos permitindo refletir sobre as interações e comportamentos desempenhados.

A princípio, foi observada a aula do professor responsável pela turma na qual ocorreria o estágio com intuito de realizar o reconhecimento de sua prática, quais as metodologias de ensino utilizadas, a relação professor-aluno e o ambiente escolar em geral, para poder refletir e planejar a uma nova prática de ensino. Nesse momento, o professor regente da turma explicou detalhadamente a metodologia utilizada por ele, o perfil das turmas e fez a apresentação dos alunos.

Esse primeiro contato foi de suma importância, pois possibilitou uma avaliação dos conteúdos que estavam sendo ministrados e a identificação do nível de dificuldade e interesse dos alunos pela aula, para viabilizar a realização de uma prática eficiente e eficaz, além da familiarização com o projeto.

3.2. Trocando Experiências

O segundo momento foi o da cooparticipação, etapa de auxiliar o professor nas tarefas a serem realizadas, colaborando no planejamento das aulas, na elaboração dos exercícios, no exaurimento das dúvidas dos alunos e na correção das atividades.

Para esse momento foi solicitado previamente ao professor regente que explicasse qual assunto seria trabalhado e de que maneira poderia ser auxiliado durante a abordagem do mesmo. Isso possibilitou uma interação com a turma e com a rotina das aulas, auxiliando de maneira significativa para o planejamento das futuras aulas ministradas pelos estagiários, pois começariam a fazer parte do processo.

Os estagiários auxiliaram o professor regente na resolução de problemas com números e operações. Para essa finalidade, foi selecionada pelo docente, uma atividade do guia de estudos (livro didático do PROJOVEM) que abordava uma situação problema cotidiana, a qual envolvia um cupom fiscal de um supermercado, faltando alguns preços, assim os alunos foram convidados a preencher esses espaços realizando as operações necessárias.

A todo instante o professor solicitava uma intervenção dos estagiários na aula, fazendo com que os alunos cada vez mais se familiarizassem com suas presenças, os preparando para o momento em que fossem reger a turma. Verificou-se que a aplicação desse tipo de atividade, envolvendo a realidade dos alunos, cria uma motivação enriquecedora, pois as intervenções perante as resoluções dos alunos diminuíram bastante, criando assim uma autonomia necessária para esse tipo de programa.

Essa etapa foi muito importante para a realização da prática docente pelos estagiários, devido ao enorme apoio do professor regente, passando segurança para os mesmos assumirem as turmas.

3.3. E agora? Os estagiários assumem a turma.

O último momento foi à prática efetiva, porém antes de acontecer, foi necessário sentar e analisar como seria ensinar para jovens e adultos, surgindo inúmeros questionamentos: Como acontece o processo de aprendizagem de jovens e adultos? Quais são as metodologias mais adequadas? Como conseguir uma aprendizagem significativa?

As respostas dessas questões foram norteadoras do planejamento, para tal foi iniciada uma pesquisa sobre Educação de Jovens e Adultos, objetivando uma familiarização com essa realidade totalmente diferente do ensino regular.

O PROJÓVEM possui uma estrutura própria, e como não poderia fugir muito de sua proposta, optou-se por dar uma nova abordagem às atividades propostas pelo livro didático (Guia de Estudo Integrado). Os estagiários ficaram responsáveis pelo capítulo 5 da Unidade Formativa II, como o tema: Locomovendo-se na cidade.

O capítulo abordava os conceitos de direção e sentido, transformações de unidades de medida (metros para quilômetros) e as posições relativas das retas: paralelas, perpendiculares e oblíquas. Essa atividade teve duração de 04 horas-aulas em cada turma.

Todos os capítulos do Guia de Estudo Integrado são introduzidos com uma situação-problema. No caso deste capítulo, a situação era abordada com base em um mapa da cidade de Fortaleza-CE, e a partir da análise do mesmo eram respondidos alguns questionamentos.

Inicialmente, existiu uma preocupação de como trabalhar essa situação com os alunos, questionando-se como eles iriam compreender o assunto de uma realidade que não era a deles, então os estagiários procuraram o professor regente que lhes deu várias possibilidades de abordar o conteúdo e a todo tempo os auxiliou em seus planejamentos.

Para tornar o assunto mais significativo, optou-se em trazer o mapa do bairro onde a escola estava situada, adaptando-o as questões para o mesmo. Pois, concordando com Barbosa (2004), temos que relacionar o conteúdo matemático com a realidade do aluno, a fim de tornar o aprendizado mais significativo.

Antes de responder às questões adaptadas do livro didático, iniciou-se, junto com os alunos, o reconhecimento do mapa, pedindo-os para localizarem a escola, a sua casa e o trajeto que eles realizavam até chegar à escola. Esse momento foi considerado muito importante, pois os alunos começaram a interagir com os outros colegas, com os estagiários e com o professor da turma que a todo o momento dava-os o suporte necessário, possibilitando a introdução do assunto.

Percebe-se que, como o mapa era algo familiar, houve um maior interesse dos alunos com a aula. Pois segundo Freire (1998, p. 34), os alunos transformarão em conhecimento o que for significativo para eles. Se os alunos conseguirem se apropriar das informações, estas serão significativas.

Partindo dessa perspectiva, que foram abordados todos os conceitos do capítulo utilizando o mapa. Todavia existiram dificuldades em fazer com que alunos compreendessem os conceitos matemáticos das posições relativas das retas, principalmente as paralelas e as perpendiculares, para tentar ajuda-los, foram realizados *links* da linguagem matemática com a língua materna, juntamente com o auxílio do mapa. Assim foram definidas retas paralelas como ruas que não se tocam, a rua de trás com a rua da frente, e retas perpendiculares como sendo uma encruzilhada.

Ao fazer esse *link*, observou-se que eles começaram a entender os conceitos, mas depois os estagiários voltaram a formalizar os mesmos com a linguagem matemática. A aula foi considerada bastante significativa, e as estagiárias se sentiram realizadas por ter conseguido atingir seus objetivos no processo de ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar, que realizaram a mesma atividade nas duas turmas que estagiaram, e puderam perceber que a motivação e o empenho em realizar as atividades foram idênticas, porém as dificuldades foram bem diferentes. Na outra turma, o maior desafio foi definir e diferenciar os conceitos de sentido e direção. Foi necessário dramatizar algumas situações, andando na própria sala de aula, para facilitar o entendimento dos alunos e os mesmos foram identificando as diferenças entre os conceitos estudados.

Nesse sentido, a aula aconteceu de forma bem dinâmica, o professor regente ficou todo tempo presente, auxiliando-as em cada momento da aula, contribuindo para que o conteúdo fosse passado com tranquilidade e assimilado com muito empenho, e fez com que o controle de sala fosse mantido a todo tempo, dando a elas a segurança e a liberdade para desempenhar as atividades com sucesso.

O restante da carga horária foi utilizada para revisão, visto que a avaliação realizada pelo programa estava se aproximando.

4. Considerações finais

O estágio foi uma experiência fundamental para a formação das estagiárias, pois possibilitou a elas vivenciar na prática o que aprenderam na teoria, além de propiciar o contato com novas modalidades de ensino. Aprenderam que para propiciar uma aprendizagem significativa a esses alunos é preciso muita criatividade, energia e habilidade para apostar no seu potencial e para fazê-los crer que vale a pena buscar alternativas de inserção social.

Descobriu-se, através da relação do professor regente da turma com os alunos e de sua prática docente que não existe uma metodologia mais adequada para ensinar na Educação de Jovens e Adultos, o que existe é a valorização das experiências e da história de vida desses discentes, assim, qualquer metodologia é eficiente. Ficou notório também que nunca se deve considerar os alunos como algo vazio, sem nenhum conhecimento, pois eles sempre terão algo novo para nos ensinar.

Dessa forma o presente estágio deixou ótimos frutos, pois possibilitou a ressignificação dos saberes e a produção de novos conhecimentos sobre a docência.

5. Referências

- BARBOSA, J. C. **Modelagem Matemática: O que é? Por quê? Como?** Veritati, n. 4, p. 73-80, 2004.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9394/96. Brasília. 20 de Dezembro de 1996
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 148 p.
- MANUAL DO EDUCADOR: Orientações gerais / [organização: Maria Umbelina Caiafa Salgado] – Brasília: **Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano**, 2012. 216p.: Il. – (Coleção Projovem Urbano)
- GADOTTI, M; ROMÃO. J. E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 7. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.
- PICONEZ, Stela C. Berhtolo. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 15 -74.
- SILVA, A. V. Estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura: momentos de vivência da profissão professor nas escolas de educação básica. In. **Revista Espaço**

Acadêmico. n.73. Ano VII. Disponível em:

<<http://www.espacoacademico.com.br/073/73silva.htm>>. Acesso em 15 de janeiro de 2013.

SILVA, Eurípides Brito da; SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Como entender e aplicar a nova LDB: lei nº 9394/96**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001
<http://www.projovem.gov.br/site/>